

CUIDADO É FUNDAMENTAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO • ESCOLA DE ENFERMAGEM ALFREDO PINTO

PESQUISA

DOI: 10.9789/2175-5361.rpcf.v13.9190

SEXUALIDADE E INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: ANÁLISE DA FORMAÇÃO DE ALUNOS DA ÁREA DA SAÚDE

Sexuality and sexually transmitted infections: analysis of health student training

Sexualidad e infecciones sexualmente transmitidas: análisis de la formación de estudiantes de salud

Eliza Mara das Chagas Paiva^{1*}; Semirames Cartonilho de Souza Ramos²; Natália da Silva Martins³; Murilo César do Nascimento⁴; Anne Pereira Calheiros⁵; Christianne Alves Pereira Calheiros⁶

Como citar este artigo:

Paiva EMC, Ramos SCS, Martins NS *et al.* SEXUALIDADE E INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: ANÁLISE DA FORMAÇÃO DE ALUNOS DA ÁREA DA SAÚDE. Rev Fun Care Online.2021. jan./dez.; 13:809-814. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcf.v13.9190>

ABSTRACT

Objective: To know the education of health students regarding sexuality and sexually transmitted infections. **Method:** Descriptive-analytical and cross-sectional study, developed with 108 students enrolled in the Nursing, Physiotherapy and Medicine courses of a public University. Data collection took place between January and March 2019 through the self-application of a questionnaire and data analysis using descriptive and inferential statistics. **Results:** Contact with the theme during the training occurred predominantly from specific disciplines. 82 students (75.93%) believe that the information on the subject provided in the undergraduate program is sufficient. 42 students (38.90%) suggested approaching the theme in regular or specific subjects. **Conclusion:** Knowing the aspects of the education of health students regarding sexuality and sexually transmitted infections, allows the development of curriculum revision strategies, in order to promote a competent performance on the subject.

Descriptors: Sex Education Curriculum, Sexuality, Sexually Transmitted Diseases, Students.

- 1 Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Alfenas (Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL / MG). Servidor voluntário da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas (Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL / MG). Servidor voluntário da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas (Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL / MG). Alfenas, MG, Brasil.
- 2 Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN / RN). Mestre em Saúde Pública pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM / AM). Doutora em Enfermagem pela Universidade Estadual de São Paulo (Unesp / SP). Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco (Universidade Federal de Pernambuco - UFPE / PE). Professor da Universidade Federal do Amazonas (UFAM / AM). Manaus, AM, Brasil.
- 3 Graduação em Estatística pela Universidade Estadual de Maringá (Universidade Estadual de Maringá - UEM / PR). Mestre e doutor em Estatística e Experimentação Agronômica pela Faculdade de Agricultura Luiz de Queiroz, Universidade de São Paulo (Universidade de São Paulo - USP / SP). Professor do Magistério Superior da Universidade Federal de Alfenas (Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL / MG). Professor do Departamento de Estatística da Universidade Federal de Alfenas (Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL / MG). Alfenas, MG, Brasil.
- 4 Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Alfenas (Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL / MG). Mestre e doutor em ciências pelo Departamento de Medicina Social da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (USP / SP). Professor do Magistério Superior da Universidade Federal de Alfenas (Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL / MG). Professor da Universidade Federal de Alfenas (Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL / MG). Alfenas, MG, Brasil.
- 5 Estudante de Medicina da Universidade José do Rosário Vellano (Universidade José do Rosário Vellano - UNIFENAS / MG). Estudante de Medicina da Universidade José do Rosário Vellano (Universidade José do Rosário Vellano - UNIFENAS / MG). Alfenas, MG, Brasil.
- 6 Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Alfenas (Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL / MG). Mestre em Enfermagem pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - EERP / USP. Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade Estadual de São Paulo (EERP / USP). Professor Associado do Magistério Superior da Universidade Federal de Alfenas (Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL / MG). Estudante da Universidade Federal de Alfenas (Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL / MG). Alfenas, MG, Brasil.

DOI: 10.9789/2175-5361.rpcf.v13.8669 | Paiva EMC, Ramos SCS, Martins NS et al. | SEXUALIDADE E INFECÇÕES SEXUALMENTE...

RESUMO

Objetivo: Conhecer a formação de alunos da área da saúde quanto à sexualidade e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Método:** estudo descritivo-analítico e transversal, desenvolvido com 108 alunos matriculados nos cursos de Enfermagem, Fisioterapia e Medicina de uma Universidade pública. A coleta de dados ocorreu entre janeiro e março de 2019 por meio da autoaplicação de um questionário e na análise dos dados, utilizou-se a estatística descritiva e inferencial. **Resultados:** o contato com a temática durante a formação ocorreu predominantemente a partir de disciplinas específicas. 82 alunos (75,93%) acreditam que as informações acerca do tema fornecidas na graduação são suficientes. 42 alunos (38,90%) sugeriram abordar o tema em disciplinas regulares ou específicas. **Conclusão:** conhecer os aspectos da formação de alunos da área da saúde quanto à sexualidade e Infecções Sexualmente Transmissíveis, permite o desenvolvimento de estratégias de revisão dos currículos, a fim de promover uma competente atuação frente ao tema.

Descritores: Educação sexual, Currículo, Sexualidade, Doenças sexualmente transmissíveis, Estudantes.

RESUMEN

Objetivo: Conocer la educación de los estudiantes de salud sobre sexualidad e infecciones de transmisión sexual. **Método:** estudio descriptivo-analítico y transversal, desarrollado con 108 estudiantes matriculados en cursos de Enfermería, Fisioterapia y Medicina de una universidad pública. La recopilación de datos tuvo lugar entre enero y marzo de 2019 mediante la autoaplicación de un cuestionario y el análisis de datos utilizando estadísticas descriptivas e inferenciales. **Resultados:** el contacto con el tema durante la capacitación se produjo principalmente de disciplinas específicas. 82 estudiantes (75,93%) creen que la información sobre el tema proporcionada en el programa de pregrado es suficiente. 42 estudiantes (38,90%) sugirieron abordar el tema en materias regulares o específicas. **Conclusión:** conocer los aspectos de la educación de los estudiantes de salud con respecto a la sexualidad y las infecciones de transmisión sexual, permite el desarrollo de estrategias de revisión curricular, con el fin de promover un desempeño competente en el tema.

Descriptor: Educación sexual, Currículum, Sexualidad, Enfermedades de transmisión sexual, Estudiantes.

INTRODUÇÃO

O processo de formação universitária na área de saúde quanto à sexualidade e IST/Aids tem sido amplamente debatido, com o intuito de modificar o perfil dos futuros profissionais, visando à melhoria da atenção à saúde da população. Isso se pauta na necessidade que o acadêmico possui de dispor de uma sexualidade saudável e baseada em práticas seguras, para que possa exercer educação sexual da sociedade.¹

Contudo, a compreensão da sexualidade com genitalidade e reducionismo ainda é presente entre os graduandos da área da saúde, o que demonstra uma lacuna na formação, além do predomínio de concepções majoritariamente biologicistas. Assim, por tratar-se de uma temática bastante polêmica e permeada por preconceitos e tabus, os profissionais de saúde possuem dificuldade em abordá-la.²

Quando esse assunto não é debatido de forma completa e adequada na formação acadêmica geram-se impactos no futuro exercício profissional,^{1,3} podendo acarretar uma insuficiente informação sexual da sociedade e, conseqüentemente, gastos desnecessários com a saúde pública.¹

Diante do contexto apresentado e considerando-se que são os profissionais de saúde que estão diretamente ligados com a educação sexual da população,⁴⁻⁶ o presente estudo se justifica pela importância de se explorar o processo de formação dos alunos de graduação da área da saúde, no intuito de contribuir para a ampliação das discussões e ações acerca da temática. Oferece ainda, subsídios para a reestruturação ou inclusão de conteúdos no currículo da graduação, permitindo formar um profissional capaz de lidar de forma mais segura e eficiente com as questões referentes ao tema.

Portanto, considerando a universidade como formadora de profissionais que devem atuar na promoção da saúde prevenção de doenças, este estudo objetivou conhecer a formação de alunos da área de saúde quanto à sexualidade e Infecções Sexualmente Transmissíveis.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo-analítico e de corte transversal, realizado em uma Universidade Pública Federal do Sul do Estado de Minas Gerais. A coleta de dados ocorreu no período de janeiro a março de 2019.

Participaram desta pesquisa 108 alunos regularmente matriculados no 9º período dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia e Medicina. Esse público se justifica por ser inerente à área de saúde, um grupo de profissionais que possivelmente irá desenvolver atividades relacionadas ao tema Infecções Sexualmente Transmissíveis e sexualidade. Foram utilizados como critérios de inclusão: estar regularmente matriculado no 9º período dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia ou Medicina da universidade em questão; estar presente no dia da coleta de dados. Constituíram critérios de exclusão: estar ausente da sala de aula no momento da coleta de dados e estar de licença saúde ou licença maternidade.

A coleta de dados foi realizada pela própria pesquisadora em salas de aulas, após prévio contato com o docente e agendamento do dia e horário, sem que prejudicasse o desenvolvimento das atividades previstas. Os alunos foram abordados e convidados a participarem da pesquisa e, após aceitarem o convite, estes receberam o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), contendo informações sobre o estudo, seus objetivos e procedimentos, bem como os aspectos éticos aplicados à pesquisa com seres humanos, legislados pela Resolução CNS 466/12.⁷ Em seguida, estes assinaram o TCLE em duas vias. As identidades dos alunos foram preservadas conforme legisla tal resolução.

Os dados foram coletados por meio de um questionário originário de uma dissertação de mestrado,⁸ contando com a autorização da autora do estudo para utilização do mesmo. O instrumento foi composto por 13 questões semiabertas e abertas, destinadas a avaliar dados sociodemográficos e aspectos sobre a temática propriamente dita. O mesmo foi preenchido pelo próprio aluno, em aproximadamente 15 minutos e, em seguida, devolvido à pesquisadora.

Os dados coletados foram digitados e redigitados na planilha eletrônica *Microsoft Excel*, versão 2013, para proceder a validação dos dados via dupla-digitação. Ressalta-se que as informações advindas de questões abertas foram quantificadas de acordo com suas categorias semelhantes.

Com os dados tabulados realizou-se, no *Software R*, versão 3.5.3, a análise estatística descritiva e inferencial. Na análise descritiva foram calculadas médias, desvios padrões e confeccionados tabelas com valores absolutos e percentuais. Foram realizados os testes Qui-quadrado de Pearson e Exato de Fisher com o objetivo de avaliar a associação entre as variáveis de interesse, considerando um nível de significância de 5% ($p < 0,005$).

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG) em 11 de dezembro de 2018, sob o parecer nº 3.071.335 (CAAE: 02576518.2.0000.5142), respeitando-se os princípios éticos conforme determina a Resolução 466/2012. Solicitou-se aos professores coordenadores dos referidos cursos autorização para realização da pesquisa e abordagem dos alunos.

RESULTADOS

No que se refere à caracterização dos participantes, dos 108 alunos que participaram deste estudo, a faixa etária mais frequente foi de 20 a 24 anos, denotando 65 (60,18%) alunos (média de 24,65 anos e desvio padrão 3,48), 71 (71,30%) eram do sexo feminino, 102 (94,44%) eram solteiros, 54 (49,99%) estavam morando com os amigos e 59 (54,63%) eram católicos, conforme apresentado na **tabela 1**.

Tabela 1 – Caracterização dos alunos do 9º período dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia e Medicina de uma Universidade pública segundo características sociodemográficas. Alfenas, MG, Brasil, 2019

Variáveis	Cursos							
	Enfermagem		Fisioterapia		Medicina		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Faixa Etária								
20- 24 anos	16	14,81	21	19,44	28	25,93	65	60,18
25 -29 anos	4	3,70	8	7,41	17	15,74	29	26,85
Mais de 30 anos	2	1,85	1	0,93	8	7,41	11	10,19
Não respondeu	0	0,00	0	0,00	3	2,78	3	2,78
Sexo								
Feminino	20	18,52	24	22,22	33	30,56	77	71,30
Masculino	2	1,85	6	5,56	23	21,29	31	28,70
Estado civil								
Casado	1	0,93	0	0,00	4	3,70	5	4,63
Separado	0	0,00	0	0,00	1	0,93	1	0,93
Solteiro	21	19,44	30	27,78	51	47,22	102	94,44
Condição de moradia								
Amigos	14	12,95	17	15,74	23	21,30	54	49,99
Pais	1	0,93	5	4,63	3	2,78	9	8,34
Sozinho	4	3,70	7	6,48	25	23,15	36	33,33
Outros								

(companheiro e parentes)	3	2,78	1	0,93	5	4,63	9	8,34
Religião								
Católica	12	11,11	17	15,74	30	27,78	59	54,63
Espírita	4	3,70	5	4,63	6	5,56	15	13,89
Evangélica	2	1,85	1	0,93	3	2,78	6	5,56
Protestante	2	1,85	2	1,85	3	2,78	7	6,48
Outras (ateu, nenhuma e umbanda)	2	1,85	3	2,78	10	9,26	15	13,89
Não respondido	0	0,00	2	1,85	4	3,70	6	5,55

No que tange às disciplinas em que os alunos participantes tiveram contato com o tema sexualidade e IST/Aids, percebeu-se que 19 (10,27%) acadêmicos do curso de Enfermagem citaram a disciplina Saúde da Mulher.

Surpreende notar que 12 (6,50%) acadêmicos do curso de Fisioterapia relatam que nenhuma disciplina da grade curricular abordou o tema em questão, observando-se que as disciplinas Embriologia e Saúde da Mulher foram as principais responsáveis pela transmissão desse conteúdo, ainda que tenham sido mencionadas apenas cinco (2,70%) vezes cada.

A disciplina Clínica médica foi a mais citada para os discentes do curso de Medicina como transmissora da temática, sendo mencionada por 32 (17,30%) alunos. Além disso, observou-se que houve diferença estatisticamente significativa entre as disciplinas citadas e os cursos ($p < 0,0001$). Ressalta-se que a tabulação foi realizada de acordo com o número de vezes que a disciplina foi citada, considerando-se que um mesmo aluno poderia mencionar mais de uma disciplina. Tais distribuições podem ser verificadas na **tabela 2**.

Tabela 2 – Distribuição das respostas dos alunos da área da saúde de acordo com as disciplinas que teve contato com o tema sexualidade e IST/Aids na graduação. Alfenas, MG, Brasil, 2019

Disciplinas	Curso						Total	
	Enfermagem		Fisioterapia		Medicina			
	n	%	n	%	n	%	n	%
Atenção Básica	7	3,79	0	0,00	0	0,00	7	3,79
Anatomia	0	0,00	1	0,54	0	0,00	1	0,54
Antropologia	0	0,00	3	1,62	2	1,08	5	2,70
Biossegurança	0	0,00	1	0,54	0	0,00	1	0,54
Clínica Médica	0	0,00	0	0,00	32	17,30	32	17,30
Dermatologia Funcional	0	0,00	1	0,54	0	0,00	1	0,54
Embriologia	0	0,00	5	2,70	0	0,00	5	2,70
Epidemiologia	0	0,00	1	0,54	1	0,54	2	1,08
Filosofia	0	0,00	1	0,54	0	0,00	1	0,54
Fisiologia	0	0,00	0	0,00	2	1,08	2	1,08
Gerontologia	0	0,00	1	0,54	0	0,00	1	0,54
Ginecologia e Obstetrícia	0	0,00	0	0,00	28	15,18	28	15,15
Imunologia	1	0,54	2	1,08	2	1,08	5	2,70
Medicina Familiar e Comunitária	0	0,00	0	0,00	26	14,05	26	14,05
Microbiologia	0	0,00	2	1,08	4	2,16	6	3,24
Nenhuma	2	1,08	12	6,50	0	0,00	14	7,58
Neurologia	0	0,00	1	0,54	0	0,00	1	0,54
Optativa (Reprodução Humana)	0	0,00	2	1,08	1	0,54	3	1,62
Patologia	0	0,00	2	1,08	4	2,16	6	3,24
Pediatria	0	0,00	0	0,00	2	1,08	2	1,08
Políticas	0	0,00	1	0,54	0	0,00	1	0,54
Psicologia	0	0,00	1	0,54	0	0,00	1	0,54
Saúde da Criança	4	2,16	0	0,00	0	0,00	4	2,16
Saúde Coletiva	0	0,00	1	0,54	0	0,00	1	0,54
Saúde da Mulher	19	10,27	5	2,70	0	0,00	24	12,97
Sociologia	0	0,00	1	0,54	0	0,00	1	0,54
Todas	0	0,00	1	0,54	3	1,62	4	2,16
Total*	33	17,84	45	24,32	107	57,84	185	100,00

p-valor <0,0001 na comparação entre os cursos

Notou-se que 82 (75,93%) acadêmicos participantes deste estudo acreditam que as informações acerca da sexualidade e Infecções Sexualmente Transmissíveis fornecidas na graduação são suficientes para o desenvolvimento do trabalho após a faculdade. No entanto, uma quantidade relevante de alunos, totalizando 26 (24,07%) consideram que os conhecimentos fornecidos não são suficientes.

Observa-se, ainda, um contraste para os discentes de Fisioterapia no que tange a essa contribuição, uma vez que 17 (15,74%) alunos do curso afirmaram que a graduação não oferece conteúdos de maneira suficiente. Houve associação entre as variáveis curso e crença de que as informações acerca da sexualidade e Infecções Sexualmente Transmissíveis fornecidas na graduação são suficientes para desenvolver orientações após a faculdade ($p < 0,0001$).

Atentando-se para a variável melhor maneira de aprender sobre o tema sexualidade e IST/Aids durante a graduação, as sugestões apontadas pelos alunos participantes do estudo foram dispostas em categorias semelhantes, de acordo com o exposto a seguir:

- Metodologias tradicionais: palestras, seminários e distribuição de panfletos;
- Metodologias ativas: dinâmicas, jogos, debates e rodas de conversa;
- Disciplina regular ou específica: aula teórica, provas, trabalhos, casos clínicos e disciplina específica na grade curricular.
- Capacitar a abordagem: aprofundar sobre como saber conversar com o paciente, abordar o tema de maneira clara e abordar o tema a partir de referencial atualizado do Ministério da Saúde e da Organização Mundial da Saúde.
- Prática e campo de estágio curricular: práticas, casos na prática, práticas de campo, estágio e práticas em centros de referência.
-

Observou-se que a principal sugestão dos acadêmicos participantes sobre a melhor maneira de aprender sobre o tema, apontada por 42 (38,90%) alunos, consistiu em abordar disciplina regular ou específica. Apesar de não se constatar associação estatisticamente significativa entre os cursos e a melhor maneira de aprender sobre o tema ($p = 0,232$), verificou-se que nos cursos de Enfermagem e Medicina houve mais alunos que mencionaram as metodologias ativas em detrimento das tradicionais, de forma contrária ao observado no curso de Fisioterapia, conforme pode ser evidenciado na **tabela 3**.

Tabela 3 – Distribuição das respostas dos alunos da área da saúde de acordo com as variáveis “oferta suficiente de informações pela graduação pra a atuação profissional” e “melhor maneira de aprender sobre o tema na graduação”. Alfenas, MG, Brasil, 2017

Variáveis	Curso						Total	
	Enfermagem		Fisioterapia		Medicina		n	%
	n	%	n	%	n	%		
Oferta suficiente de informações pela graduação para a atuação profissional								
Sim	18	16,68	13	12,03	51	47,27	82	75,93
Não	4	3,70	17	15,74	5	4,63	26	24,07
Subtotal	22	20,38	30	27,77	56	51,85	108	100,00
Melhor maneira de aprender sobre o tema na graduação								
Metodologias tradicionais	2	1,85	9	8,33	8	7,41	19	17,59
Metodologias ativas	6	5,56	2	1,85	9	8,33	17	15,74
Capacitações para a abordagem	2	1,85	2	1,85	4	3,70	8	7,40
Abordar disciplina regular ou específica	8	7,41	11	10,19	23	21,30	42	38,90
Práticas e estágios curriculares	1	0,93	0	0,00	0	0,00	1	0,93
Não necessita mais conteúdos	2	1,85	2	1,85	2	1,85	6	5,55
Não respondeu	1	0,93	4	3,70	10	9,26	15	13,89
Subtotal	22	20,38	30	27,77	56	51,85	108	100,00

p-valor <0,0001 na comparação entre os cursos e a crença quanto se as informações acerca da sexualidade e IST/Aids fornecidas pela graduação são suficientes para a atuação profissional.
p-valor=0,232 na comparação entre os cursos e a melhor maneira de aprender sobre o tema na graduação

DISCUSSÃO

Neste estudo, notou-se maior frequência da faixa etária entre 20 e 24 anos (60,18%) e idade média de 24,65 anos, o que corrobora com dados da literatura.⁹ Contudo, verifica-se em análises nacionais e internacionais que investigam a temática, faixas etárias e médias de idade inferiores às encontradas neste estudo.¹⁰⁻¹⁴ Ainda se tratando da caracterização da população, houve predominância de alunos do sexo feminino (71,30%), o que é reafirmado em outros estudos nacionais e internacionais realizados com alunos da área da saúde.^{11,12}

A literatura brasileira sobre o tema em questão corrobora com a predominância da religião católica (54,63%), bem como o estado civil solteiro (94,44%) verificada nesta análise.^{2,14} Quanto à condição de moradia, verificou-se que 49,99% dos alunos residiam com amigos(as), contrapondo-se a um estudo qualitativo realizado no sul do país com estudantes universitários, o qual constatou que a maioria dos alunos (75,00%) residiam com pais ou familiares,² o que pode estar relacionado com as características locais que influenciam a dinâmica de ingresso dos alunos à universidade.

No que concerne a quais disciplinas os alunos da área da saúde tiveram contato com o tema sexualidade e IST/Aids, percebeu-se a importância das disciplinas específicas na formação quanto ao tema. Não obstante, apesar de várias disciplinas (25 no total) terem sido citadas quanto à esta abordagem, em nenhum dos cursos existe uma disciplina exclusiva para a temática. Por conseguinte, pode-se inferir que não se destina uma carga horária adequada para tratar de um assunto complexo e com subdivisão de informações.

Ademais, 14 alunos argumentaram que em nenhuma disciplina o tema foi trabalhado, comprovando que a

temática não é abordada de forma suficiente para fornecer um conhecimento satisfatório que, de fato, alcance de maneira efetiva todos os alunos.

Evidenciou-se ainda, neste trabalho que 82 (75,93%) dos alunos afirmaram que as informações sobre sexualidade e IST/Aids oferecidas na graduação são suficientes para o desenvolvimento do trabalho após o término da faculdade. Tal afirmativa não é surpreendente, considerando que para os cursos pesquisados mais de uma disciplina já incluiu conteúdos acerca das Infecções Sexualmente Transmissíveis e Sexualidade em sua dinâmica curricular.

A heterogeneidade percebida entre os cursos quanto a autoavaliação acerca da contribuição da graduação em relação ao tema deve-se a educação sexual nos cursos da área de saúde não ser padronizada no que se refere ao conteúdo de ensino. Logo, faz-se necessário revisar os currículos educacionais acerca da sexualidade e Infecções Sexualmente Transmissíveis.

Em um estudo qualitativo realizado no estado do Paraná com acadêmicos do curso de Enfermagem de uma universidade pública, observou-se que a formação dos alunos acerca da temática sexualidade humana demonstrasse frágil, sendo por vezes pouco abordado ou ainda, não exposto na graduação.²

Observa-se que nos cursos da área da saúde ainda existem lacunas apontadas pelos alunos quanto à abordagem da vivência da sexualidade humana em seus currículos e que ainda são necessárias estratégias para complementar a formação profissional.

Estudos internacionais expressam a relevância da inclusão de conteúdos obrigatórios relacionados à saúde sexual nos currículos de formação de alunos da área de saúde em vez de introduzi-los como facultativos. Assim, ressalta-se a importância do tema como componente do exercício profissional, sobretudo no que tange a profissões em que a temática ainda constitui um novo campo do saber, tal como a fisioterapia.¹⁵

Embora no presente trabalho as metodologias ativas de transmissão do conhecimento tenham sido pouco citadas pelos alunos (15,74%), outros estudos demonstraram seus efeitos na educação em saúde, objetivando promover mudanças na formação de alunos e profissionais de saúde no âmbito da sexualidade e prevenção às IST/Aids. Autores afirmam que esse tipo de intervenção foi capaz de ir além de uma simples transmissão de conteúdo, permitindo a troca de ideias e saberes e provocando impactos positivos na adoção de atitudes conscientes e na formação acadêmica.¹

Além disso, a disseminação de conteúdos de forma isolada não é capaz de despertar mudanças de atitudes, ao passo que métodos ativos de transmissão de conhecimento, que incorporem aspectos relacionados à moral, crenças, cultura, preconceitos e história de vida daqueles envolvidos nas atividades de educação em saúde são mais efetivos.¹

Vale ressaltar que a diminuta inclusão desse tipo de metodologia nas sugestões dos alunos deste estudo

pode estar associada a questões habituais, como o uso predominante de metodologias tradicionais, que enfocam a transmissão do conhecimento e, nem sempre a própria construção do mesmo de forma problematizada.

Um curso desenvolvido com alunos de Medicina de universidades da região Nordeste do país que empregou metodologias ativas de ensino sobre sexualidade, também atestou impactos positivos na formação dos estudantes desse curso. Foram incorporados na dinâmica curricular filmes, vídeos, debates, apresentações e discussões de casos clínicos baseados em situações verídicas a fim de simular atendimentos clínicos. Na prática, observou-se que os estudantes expressaram menos constrangimento e maior disposição em ouvir as queixas dos clientes/pacientes, além de maior habilidade na resolução dos problemas em relação àqueles alunos que não receberam essa formação.¹¹

Em análise que discutiu a experiência extensionista acerca da educação em saúde e sexualidade de estudantes do curso de Enfermagem de uma universidade pública de Minas Gerais, assinala-se que o contato do aluno com esse tipo de experiência contribui para a qualificação da formação do profissional de saúde, principalmente no que se refere à atuação na Atenção Primária à Saúde. Ademais, essa vivência não apenas possibilita a atuação em promoção da saúde, como também contribui para aumentar a segurança e reduzir a timidez ao trabalhar com o tema.¹⁶

Contudo, apesar das atividades extensionistas representarem um importante meio para a abordagem da saúde sexual nos cursos da área da saúde, deve-se atentar para o caráter optativo que apresentam, o qual pode limitar a participação, tendo em vista que pode despertar o interesse apenas em alunos que previamente se identifiquem com o tema, não sendo suficientes para suprir as lacunas existentes nos currículos de formação de alunos da área da saúde.¹¹

Todavia, apesar das limitações que abordagens expositivas, como as palestras representam na educação sexual para graduandos da área de saúde, elas não deixam de constituir importantes ferramentas para a disseminação de conhecimento sobre a fisiologia e anatomia da resposta sexual humana, sobretudo quando se pretende trabalhar com grandes grupos. Além disso, esse meio pode ser usado para transmitir informações sobre temas mais subjetivos ou polêmicos, desde que apresentem diferentes perspectivas.¹⁷

Como limitações do estudo pontua-se que os resultados encontrados nesta análise não podem ser generalizados para todos os alunos de graduação da área de saúde, uma vez que apenas três cursos foram incluídos ao estudo local.

CONCLUSÕES

Os resultados do presente estudo mostram que o objetivo proposto foi alcançado e apontou lacunas e aspectos essenciais que ainda precisam ser incluídos no processo de formação. Embora diversas disciplinas

tenham sido mencionadas quanto a abordagem do tema na dinâmica curricular, ainda faz-se necessário atentar-se para sua eficaz inserção nos currículos de formação de alunos da área de saúde, a fim de propiciar uma futura assistência de qualidade à sociedade.

A identificação dos aspectos referentes a formação quanto a abordagem acerca da sexualidade e Infecções Sexualmente permite aos gestores das faculdades conhecer as lacunas na abordagem quanto ao tema presentes na graduação, oferecendo subsídios para aperfeiçoar e reestruturar o modelo de currículo ou incorporar metodologias de ensino em cursos de graduação da área de saúde.

Além disso, ressalta-se que a instituição de medidas para propiciar uma formação mais ampla e eficiente quanto ao tema proporciona um conhecimento satisfatório para os próprios acadêmicos, o que culminará em uma assistência qualificada acerca do tema à sociedade na futura atuação profissional desses alunos. Por conseguinte, sugere-se a realização de outros estudos que testem a eficácia dos métodos de educação sexual utilizados nos cursos de graduação.

REFERÊNCIAS

1. Guimaraes DA, Oliveira CAM, Lima RA, Silva LC, Avelar CRT, Gama CAP. Formação em saúde e extensão universitária: discutindo sexualidade e prevenção de IST/aids. *Rev bras Pesqui saúde*. [Internet]. 2017 [acesso em: 08 maio 2018]; 19(1). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21722/rbps.v19i2.18870>.
2. Nogueira IS, Labegalini CMG, Pereira KFR, Higarashi IH, Bueno SMV, Baldissera VDA. Action Research About Human Sexuality: A Freirian Approach In Nursing. *Cogitare Enferm*. [Internet]. 2017 [Acesso em: 08 abr 2018]; 22(1). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v22i1.46281>.
3. Constantine NA, Jerman P, Berglas NF, Angulo-Olaiz F, Chou CP, Rohrbach LA. Short-term effects of a rights-based sexuality education curriculum for high-school students: a cluster-randomized trial. *BMC Public Health (Online)*. [Internet]. 2015 [acesso em: 03 abr. 2018]; 15(1). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1186/s12889-015-1625-5>.
4. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde sexual e saúde reprodutiva. [Intenet] Brasília: Ministério da Saúde; 2013 [acesso em 13 jun 2018]. Disponível em: http://bvsm.sau.gov.br/bvsm/publicacoes/saude_sexual_saude_reprodutiva.pdf.
5. Borges MR, Silveira RE, Santos AS, Lippi UG. Comportamento sexual de ingressantes universitários. *Rev Pesqui (Univ Fed Estado Rio J, Online)*. [Internet]. 2015 [acesso em: 08 maio 2018]; 7(2). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2015.v7i2.2505-2515>.
6. Krabbe EC; Brum MD; Capeletti CP, Costa TS, Mello ML, Vieira PR. Escola, Sexualidade, Práticas Sexuais e Vulnerabilidades para as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). *Rev Int de Ensino, Pesquisa e Extensão*. [Internet] 2016 [Acesso em: 09 abr 2018]; 4(1). Disponível em: http://revistaeletronica.unicruz.edu.br/index.php/eletronica/article/view/4387/pdf_73.
7. Ministério da Saúde (BR). Conselho Nacional de Saúde. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. Brasília; 2012.
8. Alencar RA. Pesquisa-ação sobre sexualidade e vulnerabilidade às IST/aids com alunos de graduação em enfermagem [dissertação]. Ribeirão Preto (SP): Universidade de São Paulo; 2007. [acesso em 10 abr 2018]. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-04102007-180934/publico/RUBIADEAGUIARALENCAR.pdf>.
9. Aguide FD, Shakibazadeh E, Discourses on Sexuality and Sexual Health Perspectives among Wachemo University Students, Ethiopia: A Qualitative Study. *Ethiop. J Health Sci*. [Internet]. 2018 [Acesso em: 05 abr. 2019]; 28(4). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4314/ejhs.v28i5.11>.
10. Saraçoğlu GV, Erdem I, Doğan S, Tokuç B. Youth Sexual Health: Sexual Knowledge, Attitudes, and Behavior Among Students at a University in Turkey. *Noro Psikiyatrs Ars*. [Internet]. 2014 [acesso em: 17 abr. 2019] 51(3). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4274/npa.y6768>.
11. Rufino A.C, Madeiro AP. 6 Práticas Educativas em Saúde: Integrando Sexualidade e Gênero na Graduação em Medicina. *Rev bras educ méd*. 2017 [acesso em: 15 abr. 2019]; 41(1). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v41n1r1b20160020>.
12. Li C, Cheng Z, Wu T, Liang X, Gaoshan J, Li L. The relationships of school-based sexuality education, sexual knowledge and sexual behaviors-a study of 18,000 Chinese college students. *Reprod health*. 2017 [acesso em: 04 abr. 2019]; 14(1). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1186/s12978-017-0368-4>.
13. Coronado PJ, Delgado-Miguel C, Rey-Cañas A, Herráiz M A. Sexual and reproductive health in Spanish university students. A comparison between medical and law students. *Sexual & Reproductive Healthcare*. 2016 [acesso em 12 abr 2019]; (11). Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.srhc.2016.11.004>.
14. Fonte VRF, Spindola T, Francisco MTR, Sodré CP, André NLNO, Pinheiro CDP. Young university students and the knowledge about sexually transmitted infections. *Esc Anna Nery Rev Enferm*. [Internet]. 2018 [citado em 07 abr 2019]; 22(2). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2017-0318>.
15. Gerbild H, Larsen CM, Rolander B, Areskoug-Josefsson K. Does a 2-Week Sexual Health in Rehabilitation Course Lead to Sustained Change in Students' Attitudes?—A Pilot Study. *Sex Disabil*. [Internet]. 2018 [acesso em 17 abr. 2019]; 36(4). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1007/s11195-018-9540-1>.
16. Ribeiro KD, Vieira MTS, Carvalho TR, Pinheiro APS, Jesus RR, Freitas FO, et al. Experiência Extensionista de Estudantes de Enfermagem em um Projeto de Educação em Saúde e Sexualidade na Escola. *Rev Guará*. 2018 [acesso em 15 abr 2019]; 6(9). Disponível em: <http://www.periodicos.ufes.br/guara/article/view/15624/13680>.
17. Shindel AW, Baazeem A, Eardley I, Coleman E. Sexual Health in Undergraduate Medical Education: Existing and Future Needs and Platforms. *J sex med*. [Internet]. 2016 [acesso em 05 abr 2019]; 13(7). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jsxm.2016.04.069>.

Recebido em: 01/08/2019

Revisões requeridas: 19/09/2019

Aprovado em: 25/10/2019

Publicado em: 27/04/2021

***Autor Correspondente:**

Eliza Mara das Chagas Paiva
Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700
Centro, Alfenas, MG, Brasil
E-mail: elizamdc@gmail.com
Telefone: +55 (35) 3701-9000
CEP: 37.130-001